Anno 2.° — Quinta-feira, 28 de Março de 1912 — Numero 60

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Rua dos Tavares
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

Pela Patria!

Paiz do sonho, Jardim da Europa,
leiva rica e fecunda.
Terra do atrazo e da pobreza,
casa de dividas, familia de emigrantes!

Os emprestimos e a emigração

O commercio externo comparado

O breve estudo que aqui vimos fazendo das condições da vida portugueza, principalmente sob o ponto de vista economico, não é um estudo fundo nem de forma alguma pretencioso.

E', pelo contrario, uma analyse ligeira, feita levemente, de modo a poder ser comprehendida por todos sem para ninguem se tornar indigesta.

E' um trabalho de propaganda, resumido o mais possivel, quasi laconico por vezes, mas feito com o maior escrupulo sobre dados seguros e bases quasi inilludiveis.

Possuimos um fundo psychico bem portuguez; sentimental e poetico, amando mais que tudo o sol e o mar, a terra e a arvore, o sonho e o ideal, o encanto dos cabellos, dos olhos e dos labios lindos...

Mas esse sentimentalismo, essa tendencia sonhadora, reservamol-a para aquillo em que cabem o sonho e a belleza, a poesia e o rythmo, as phrases e as imagens de effeito.

Quando somos forçados a tratar de alguma coisa que exige senso pratico e espirito positivo, quando pelas responsabilidades que temos como dirigente da opinião, representante do povo n'uma assembleia legislativa e ainda como republicano e homem de imprensa, que tem o dever de orientar no caminho da verdade aquella parte do espirito publico que o honra com a sua attenção, despimo-nos por completo de toda a poesia e de todo o idealismo e tornamo-nos apenas o que é preciso que todo o homem publico seja quando está no seu logar—positivo, pratico, rigorosamente verdadeiro, estudando e vendo os factos nos proprios factos e não fazendo d'elles o que o artista faz com o poder da sua imaginação.

N'este escorço rapido da situação do paiz que vimos fazendo, assim procedemos. Nada de illusões, nada de mentiras.

Deixamos as palavras bonitas, que nós por vezes tanto gostamos de architectar, para os momentos festivos em que o enthusiasmo procura expansões e a alma portugueza entôa os seus hymnos.

N'este momento não queremos, nem mais coisa alguma procuramos, que fazer *as contas da nossa casa*, as contas da economia nacional.

A revolução veio despertar todas as justas ambições de progresso e engrandecimento do povo portuguez. E' uma obra enorme que elle quer e que elle reclama e porque todos nós aspiramos.

Mas o que resta é encontrar o caminho preciso e saber as forças com que contamos para essa obra. O que resta é sabermos se estamos habilitados a realisar esse trabalho collossal, a dar esse salto gigantesco com que teremos de salvar o abysmo que nos separa dos povos modernos, que vão na vanguarda do progresso e acertarmos com o *modus faciendi*.

O convalescente que sem ter a certeza e a experiencia das forças com que póde contar, se julgasse prompto a larga jornada e se aventurasse ao caminho, seria prudente? E seria prudente o desleixado e perdulario arruinado, que com os restos d'uma fortuna perdida se abalançasse a construir palacios faustosos, sem cuidar primeiro de equilibrar as suas finanças e assegurar os seus recursos?

E seria prudente o commerciante que sem dar o necessario balanço aos seus haveres e sem analysar detidamente o meio e as circumstancias do seu commercio se mettesse sem capitaes seus em emprezas de vulto e risco?

Não. Como não poderia ser feliz aquelle que, illudido pelo seu administrador, julgando-se de posse de uma fortuna boa, se mettesse em grandes despezas e que de um para outro instante se fosse achar, com espanto seu, nas mãos dos seus crédores.

Pois o paiz encontra-se n'uma situação identica.

O paiz está fraco. O paiz está anemico, moral e economicamente, mal dando por isso. Que tenham cuidado todos, e que antes de tudo, para que ninguem se illuda, o povo trate de se conhecer a si e de conhecer as condições de miseria em que vive!

O esforço e o sacrificio para se levantar tem de ser mil vezes superior áquelle que a maior parte da gente suppõe e presume!

Os recursos nacionaes.—A riqueza... dos outros.

Possue o paiz recursos de vida? Possue. Mas o que lhe falta é valorisar esses recursos. O proprietario de uma mina de ouro, sem capitaes ou instrumentos de exploração, pode ser pobrissimo e morrer na miseria. Da mesma forma, o dono da maior extensão de terra, se a não cultivar ou não collocar os seus productos.

Ora Portugal tem um dominio colonial vastissimo, tem importantes riquezas mineraes, um mar, um solo e um clima soberbo com que pode triplicar a sua população, a sua riqueza e o seu commercio.

As colonias, com excepção de S. Thomé, como vimos já em um artigo anterior, dão *deficits* á metropole. O estrangeiro lá vae explorar a riqueza, que não traz para o nosso paiz, mas conduz para o seu. A nós ficam-nos as despezas de occupação, dos portos, dos caminhos de ferro e policia, de quem os outros tiram lucros e de que o paiz paga as despezas.

Das minas do continente, as poucas que estão em exploração, pertencem, como a de S. Domingos, a emprezas estrangeiras.

Do estrangeiro vem o capital, para lá vae o minerio, para lá vão os lucros. A nós ficam-nos os salarios e as galerias vasias.

No mar, os transportes pertencem a estrangeiros. De forma que com a decadencia da marinha nacional, os interesses do transito e do movimento commercial, vão para os outros.

A população vae enriquecer e valorisar as Americas e o nosso solo continua com 44 p. c. de incultos, importando nós substancias alimenticias, mantendo o alto preço dos cereaes pelo atrazo da agricultura nacional que só uma pauta pesadissima conseguiu desenvolver.

N'estas circumstancias, Portugal, que é um paiz excepcionalmente rico, é um paiz excepcionalmente pobre, com a falta de valorisação das suas riquezas naturaes.

Podendo viver por si, vive á custa alheia. Podendo viver independente, vive na mais perigosa e deprimente das dependencias de outros povos mais intelligentes, mais atilados e mais felizes, que teem sabido caminhar e que teem tido a sorte de possuirem quem os governe.

Depois da India e do Brazil, a emigração e o emprestimo

As riquezas da India e do Brazil, a que já temos feito referencia, foram a nossa desgraça por não sabermos colonisar. Em vez de colonisarmos, roubámos, é o termo.

Em vez de lavradores e industriaes que nos deviamos ter feito, fizemo-nos apenas aventureiros e beatos, homens de espada e cacete á sombra da cruz e confiados na absolvição á hora da morte.

Quando nos faltou a pedraria da India e o ouro do Brazil, tratámos, não de mudar de rumo, não de mudar de vida, mas apenas de recomeçar a aventura, madraçamente, sem a persistencia e o equilibrio proprios das cerebrações e dos organismos fortes.

O povo boçal, ignorante, supersticioso, sebastianista, aventureiro, fatalista, lançou-se na emigração. Os governantes impenitentes, sem competencia ou sem vontade, uns bandidos, outros poetas, sem inergia para resistirem á onda de dissolução, ou sem caracter para governarem com honestidade, iniciativa e vistas largas, lançaram-se no caminho facil e commodo dos emprestimos. E a falta do ouro da India e do Brazil, passou a ser supprido pelas remessas dos emigrantes e pelo ouro dos estrangeiros. Pelo augmento do exodo e pelo augmento da divida.

Viveu assim o constitucionalismo e quando o povo no impeto revolucionario se dicidiu a intervir entregando a nação á Republica esta encontrou:

Divida publica.. 800:000:000:000 réis
Emigrantes..... 40:000

Em absoluto, estes dois numeros tanto podem indicar uma situação immensamente prospera, como uma situação immensamente mizeravel. Em qual das duas nos encontramos nós?

Não é difficil a resposta, que vamos dar documentada e reflectida.

A nossa divida e a nossa emigração. As grandes dividas e as grandes emigrações da Europa

A França deve muito, a Inglaterra tem uma grande emigração e são nações riquissimas.

Para se avaliar da riqueza ou da mizeria de um paiz pelos numeros da sua divida e da sua emigração, é preciso estudar as restantes condições da sua existencia, demographia, economia e desenvolvimento. E, se assim fizermos, veremos que a França, apezar da sua divida colossal, a unica na Europa maior que a divida portugueza, proveniente sobretudo dos desastres e indemnisações da guerra de 70, é uma nação rica e prospera como poucas. Basta dizer-se que ella é o maior banco da Europa, e que a ella vão buscar os seus capitaes quasi todas as nações do mundo desde o novo Brazil, até á vasta Russia e á Allemanha, sua rival.

A Inglaterra tem uma grande percentagem de emigrantes, mas a sua densidade de população dificilmente poderá ser ultrapassada cocomo se vê:

INGLATERRA

Superficie	341:628 k. q.
Habitantes.....	42:000:000
Densidade (em 1901).	132 h. por k. q.

A Allemanha que exporta tambem muitos emigrantes tem uma densidade de 112 por k. q.; a Italia que está concorrendo comnosco na America 118 e nós apenas 61, segundo o censo de 1900.

Ora quando nós com tão bom solo como o nosso, com 44 p c. de incultos, com as riquezas mineraes por explorar, exportamos 40:000 emigrantes por anno, a nossa situação economica não póde ser senão mizeravel.

Devemos 800:000 contos.

Ha alguem que possa dizer e provar que o paiz tira os lucros devidos d'essa enorme quantia? Não ha. Esse capital entrou e foi esbanjado, ficando inativo na sua maior parte, constituindo um pezadissimo encargo que nos arruina.

Rasgámos estradas e as estradas de nada nos servem, hoje, porque estão intransitaveis. Gastámos em portos e em obras varias. E o mar, o tempo, o abandono e o desleixo, vão sacudindo e inutilisando esses amontoados de pedras pezadas a pezo de ouro. E o paiz acha-se sem coisa nenhuma de valor, devendo 800:000 contos ao estrangeiro! E o peor é que os emprestimos acabaram e para que venha o ouro do Brazil, o paiz vae-se despovoando de uma maneira verdadeiramente assustadora.

O desenvolvimento do nosso commercio externo nos ultimos 30 annos.—Cotejo com o commercio das pequenas nações europeias.— Portugal!...

Comecemos a examinar o movimento do nosso commercio externo.

COMMERCIO GERAL

EM CONTOS DE RÉIS

Importação e exportação reunidas

1880	67:847
1885	43:216
1890	86:713
1895	88:992
1898	108:682
1900	122:855
1901	117:053
1903	112:635
1903	124:423
1904	130:148
1905	124:075
1006	123:344
1907	128:829
1908	133:099
1909	138:690
1910 (não rectificado ainda)	160:086

Estes numeros são consoladores na sua apparencia. Dão mesmo a prova de que o paiz tem trabalhado e se tem desenvolvido muito nos ultimos 30 annos.

O seu commercio geral quasi que triplicou. O movimento dos seus portos augmentou tambem consideravelmente como teremos occasião de ver.

Mas a analyse, em absoluto, das estatisticas, tem em muitos casos um valor nulo. O que é preciso é fazer as comparações, e a comparação do nosso movimento commercial com o das nações da Europa que comnosco se podem comparar em extensão territorial e população, não nos deixa sombra de alegria.

Vejamos o quadro do commercio geral das pequenas nações da Europa, referido ao anno de 1905, em milhões de francos e numeros redondos:

Paizes Baixos	8:000
Belgica	5:000
Suissa	2:000
Suecia	1:400
Dinamarca	1:600
Noruega	700
Portugal	500

(ou, como vimos, 124:000 contos)

D'estas nações apenas a Belgica tem mais 2 milhões de habitantes do que Portugal.

HABITANTES

(MILHÕES)

Belgica	7
Paizes Baixos	5
Suissa	3
Suecia	5
Dinamarca	2,5
Noruega	2
Portugal	5

Na hypotese de apenas nós na Europa termos progredido, e referindo o calculo ao commercio de 1910, dando um augmento de 500:000 habitantes nos ultimos 10 annos, nós teriamos esta triste situação:

PORTTGAL

Habitantes	6 milhões
Commercio	800 milhões

NORUEGA

Habitantes	2 milhões
Commercio	700 milhões

PORTUGAL

133 milhões de francos
para 1 milhão de habitantes

NORUEGA

350 milhões de francos
para 1 milhão de habitantes

Donde se conclue que sômos o povo que na Europa menos produz. Tem subido o nosso commercio de 1905 para cá? Tem. Passou de 500 para 800 milhões. Mas conseguimos alcançar já os outros? Não. O que se vê é que em 1905, e o mesmo hoje succede, nós eramos os que menos produziam, pois que a propria Noruega com os seus frios e os seus gelos, as suas montanhas penhascosas e ingratas, os seus *fiords* escarpados e tendo apenas 2 milhões de habitantes, notem bem, fazia um commercio superior em 200 milhões de francos ao commercio dos 5 milhões de habitantes de Portugal — de Portugal! *este jardim da Europa á beira-mar plantado*, como o poeta de *D. Jayme* lhe chamou e lhe continua chamando, cantando e rindo descuidado nas romarias e nas noites de luar e chorando á noite ao canto das lareiras o fausto e a grandeza do passado, este povo aventureiro, em cujas alegrias e desventuras todos nós commungamos, porque d'elle nascemos e d'elle somos e porque temos o mesmo sangue e a mesma alma irresistivelmente bohemia e sonhadora!

Pobres de nós! Coitados de nós! Desgraçados de nós se não soubermos reagir a tempo; se ainda é tempo!

Para quem gostar

Ha por vezes quem se queixe de que os nossos artigos são muito extensos. São, e gostamos d'elles assim. São para quem os quizer ler apenas,

Se publicamos este jornal, não é para dar aos nossos assignantes sómente um papel impresso que sirva de pretexto para os envenenar ou para lhes extorquir no fim do anno a esportula da assignatura.

Este jornal será, dentro em breve, alguma coisa mais que politico. Dará noticias e coisas interessantes; mas quando publicamos o jornal temos um fim principal em vista—dizer alguma coisa de util, dizer alguma coisa de aproveitavel.

São por isso ás vezes grandes os nossos artigos. A rasão é obvia —é que em artigos pequenos, n'um jornal semanario, não se diz nada. Os artigos que escrevemos, não são modelos de fórma nem primores de pensamento, mas dizem alguma coisa, educam alguma coisa e fazem alguma coisa.

O leitor leviano, incapaz de um pequeno esforço intellectual ou incapaz de se prender a um assumpto sério, quer coisinhas que cheirem a escandalo e roupa suja, a má lingua e intriga de soalheiro? Tenha a bondade de nos pôr para o lado ou devolver o jornal. Não hesite, nem faça cerimonia.

Temos, felizmente, muito quem sendo intelligente, bem intencionado ou illustrado, se interesse com aquillo que nós dizemos. Não leia, pois, o jornal ou então devolva-o sem demora.

Leitores d'esses não nos fazem a nós nenhuma falta. Muitos outros teem-os de mais, mas nunca lhes são de mais leitores assim.

Illusões desfeitas

Foi-se a da intervenção estrangeira contra a Republica.

Foi-se a do dinheiro da snr.ª Smith, aquella rica americana que não desgostava de casar uma filha com o D. Manoel mas que não acenou com as libras necessarias para a restauração do throno.

Foi-se a da revolução interna, a da guerra clerical, a dos levantamentos populares, a dos boatos.

Foi-se a da esquadra phantastica a crivar de granadas as nossas costas e foi-se por fim até a do grande exercito couceirista.

Já não têm conta as deserções da quadrilha.

Cada deserção, cada delação.

O tenente Valente, o mesmo que cá delatou o 28 de janeiro, fugiu agora. Pois são bonitas as coisas que elle conta das hostes couceiristas. Elle e todos os que de lá teem sahido, desde os padres que foram para o Brazil até ao Abilio Magro que os enganou bem enganados e agora se encontra em Lisboa.

O exercito restaurador que da outra vez tinha uma bateria de artilharia... a fingir, sem peças mas com bombas de estrondo e cavallaria sem cavallos, officiaes sem soldados e soldados sem armas, desandou agora n'uma verdadeira quadrilha de assassinos, desordeiros e ladrões, que a propria Galliza já está a temer.

Vão-se as ultimas illusões!

A inauguração do Centro Republicano Democratico de Estarreja realisar-se-ha em breve, com a assistencia do snr. dr. Bernardino Machado

Segundo nos informam, é fóra de duvida que á inauguração do Centro Republicano Democratico de Estarreja, que em breve se realisa, assistirá o snr. dr. Bernardino Machado, esperando-se, por esse facto, que á sessão solemne acorra um grande numero de republicanos de todo o districto. Os trabalhos para a installação do Centro acham-se bastante adeantados, tendo os seus corpos gerentes ficado assim constituidos:

Presidente — Francisco d'Almeida Eça.
Vice-presidente — Dr. Antonio V. Sá Pereira e Castro.
1.º secretario — José Carlos da Silva Freire.
2.º secretario — Carlos da Costa Mortagua.
Thesoureiro — Francisco d'Oliveira Marques.
Vogaes — Francisco M. Côrte Real, Antonio Maria de Mattos e Filippe Soares d'Albergaria.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel Valente d'Almeida e Silva.
Vogaes — Manuel Rodrigues Gomes e Antonio Baptista Pinheiro.

EM HONRA DE THEOPHILO BRAGA

A manifestação de domingo reveste uma extraordinaria imponencia

A manifestação que no ultimo domingo se realisou em Lisboa, em honra de Theophilo Braga, foi de todas as que o povo republicano tem feito depois do 5 de Outubro, a que revestiu maior imponencia.

Milhares de pessoas de todas as classes sociaes, acclamaram no illustre sabio, uma das mais lidimas glorias da nossa raça. No Colyseu dos Recreios, onde o grande pensador foi saudado em brilhantissimos discursos, por Magalhães Lima, Affonso Costa, Alexandre Braga e outros, as manifestações foram, por vezes, commovedoras de sinceridade e enthusiasmo.

O cortejo foi muito concorrido, tendo-se n'elle encorporado quasi todas as aggremiações republicanas da capital.

No Jardim da Estrella e em frente de sua casa tambem Theophilo Braga foi delirantemente acclamado.

O grande escriptor recebeu além d'isso, de todos os pontos da provincia, inequivocas provas de veneração.

Admiradores, como somos, da obra grandiosa e inconfundivel de Theophilo Braga, tambem quizemos, por um dever de patriotas e de republicanos, associar-nos a essa merecida homenagem, fazendo-nos representar em todas as manifestações realisadas em sua honra.

A' "Montanha,,

A este nosso brilhante collega agradecemos penhorados a transcripção que fez, em fundo, de um dos nossos ultimos artigos sobre a situação politica da Republica.

Tal facto demonstra á evidencia a acceitação que teem tido as nossas palavras, sempre reflectidas e prudentes.

Uma grave desordem entre soldados e populares

Pouco depois das 6 horas da tarde de domingo, envolveram-se em desordem na praça do peixe d'esta cidade, alguns soldados de cavalaria 8 e varios populares, do que resultou ficarem feridos os srs. Manoel de Pinho Vinagre Florim, com o dedo polegar da mão direita quasi decepado e o snr. Jeronymo Gonçalves Andias, mais conhecido pelo Jeronymo Grande, com um enorme lenho n'uma orelha.

Procurando averiguar como os factos se tinham passado, conseguimos obter as seguintes informações:

Um grupo de soldados de cavalaria 8 dirigiu varios dichotes a um pobre tolo que vagueia pelas ruas d'esta cidade, conhecido pelo nome de *Chrispim*. Algumas mulheres que se encontravam proximo increparam violentamente os soldados por esse facto, tendo estes respondido com alguns palavrões de que ellas naturalmente não gostaram. Foi então que aos gritos de protesto do mulherio acorreram varios populares que tentaram agredir os soldados. Um d'estes, mais exaltado, desembainhou a espada e distribuiu, acto continuo, pranchadas a torto e a direito, as quaes feriram, como já dissemos, os snrs. Andias e Florim, que intervieram na contenda com o fim de lhe pôr termo. O soldado corria depois em direção ao quartel, á frente de um grande magote de populares, quando foi preso pelo snr. tenente Mario Gamellas que, com o auxilio do sargento Celestino, de infantaria 24, o desarmou, levando-o sob prisão para o quartel. Eis o que nos foi contado, não podendo todavia nós garantir que os factos assim se tenham passado, visto sobre o assumpto correrem varias versões. Estamos contudo crentes em que o snr. commandante de cavalaria 8 averiguará do que ha de verdade em tudo isto, castigando severamente o soldado agressor, se elle tiver exorbitado.

S. ex.ª, como espirito esclarecido que é, será o primeiro a comprehender que a ninguem sendo licito alterar sob qualquer pretexto a ordem publica, muito menos tal facto poderá ser tolerado, a quem em si encarna qualquer parcela de auctoridade.

NO PORTO

Uma manifestação de protesto contra a attitude do «Jornal de Noticias» e «Diario do Porto»

O *Jornal de Noticias* e o *Diario do Porto* teem-se feito ultimente echo dos mais insidiosos boatos contra a Republica. O primeiro transcreveu ha dias do *Noticiero de Vigo* uma correspondencia de Pariz, em que se dizia, entre outras coisas, que a intervenção estrangeira era inevitavel. Perante esta attitude de verdadeira hostilidade á Republica, o povo indignou se, e assaltou as redacções dos dois jornaes, fazendo em estilhaços, vidros, portas, etc., não tendo ido mais longe pela prompta intervenção da força armada.

Os nossos artigos "Pela Patria,,

Com a pressa com que são escriptos e revistos, póde acontecer sahirem alguns numeros errados.

Algumas das estatisticas sobre que teriamos de basear os nossos estudos estão manifestamente atrazadas. Vemo-nos por isso obrigados a fazer trabalhos de apuramento em documentos varios e indicações dispersas que por vezes precisam de rectificação, embora ligeira. Quando terminarmos esta serie de artigos faremos as rectificações mais necessarias e talvez que, se para isso tivermos vagar, e valer a pena, reunâmos em volume, mais largamente desenvolvidos e melhormente ordenados, os artigos que agora formos publicando.

Não com a pretensão de dizermos alguma coisa de novo sobre a questão portugueza e a nossa economia, mas simplesmente com um fim de propaganda, pondo nas mãos de toda a gente alguns elementos de estudo que hoje são indispensaveis a quem se interessar pelo progresso do paiz.

Sobre estes assumptos, que são do mais alto interesse para a Patria Portugueza, n'esta phase angustiosa, embora cheia de esperanças — as ultimas esperanças! — de reconstrucção, se isso se nos tornar possivel, faremos em breve tambem algumas conferencias publicas.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques** — Albergaria a Velha.

A' Commissão Municipal Administrativa

Habituados, como estamos, a sermos attendidos pela Commissão Municipal Administrativa em tudo que é justo, mais uma vez nos dirigimos a ella para lhe pedir que lance os seus olhos para o estado calamitoso em que se acha a estrada que parte do Senhor dos Afflictos para a Presa e Quinta do Gato.

Desde que essa linda estrada municipal se construiu, vae já talvez n'uns trinta e tantos annos, ainda até hoje não foi favorecida com um concerto em fórma. Tem-se, quando muito, limitado os seus reparos a uns miseros remendos de pedra por britar e areia nos barrocos mais perigosos. E assim, depois que em parte d'ella se fez um aturado transporte de barro para a estação do caminho de ferro, tornou-se a sua ruina d'uma tal maneira, que a despeza será necessariamente importante para a collocar em condições de solida resistencia.

Mas os povos da Presa e Quinta do Gato, assim como os limitrophes, teem direito a ser beneficiados pela Camara, já que tambem estão sempre dispostos a puxar pelos cordões á bolsa, quando se lhes exige qualquer sacrificio.

Cá ficarêmos, pois, aguardando as determinações da Commissão Administrativa, para as registarmos com o louvor merecido.

A proposito: tambem seria da mais alta conveniencia reparar fundamentalmente todo o pavimento do trôço d'estrada que vae do Senhor dos Afflictos á Estação. Aquillo nem n'uma das mais sertanejas aldeias se vê. E' uma vergonha, que manifesta o desleixo ou a escassez de meios indispensaveis para conservar a viação publica local.

Os predios, em Aveiro, vão ser numerados

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital da Commissão Municipal Administrativa, inserto n'outro logar. Os proprietarios de casas dentro dos limites da cidade vão ser obrigados a numerar as mesmas, no praso maximo de tres mezes, sob pena de 10$000 reis de multa por cada predio.

A deliberação da Camara merece os nossos inteiros louvores, pois de ha muito que em Aveiro se fazia notar a falta de tal medida.

O serviço prolongado na infantaria

Um esclarecimento para quem d'elle carecer.

Em tempo de paz, o serviço nas fileiras comprehende, além das escolas de recruta e das de repetição e ainda das de quadros e manobras — o chamado «serviço prolongado», no minimo d'um anno para todas as armas e serviços.

E' sabido que a duração normal da escola de recruta é, na infantaria, de 15 semanas para cada um dos dois periodos annuaes, e, como vão já decorridas dez semanas de encorporação para os recrutas chamados em janeiro, não tarda, pois, que se proceda ao sorteio d'aquelles que devam ser destinados a completar os quadros permanentes dos differentes corpos, nos termos da lei, ou seja por metade da totalidade que superiormente fôr determinada, caso não cheguem os que para isso voluntariamente se offerecerem, ou que pela natureza do seu alistamento lhes pertença.

Este sorteio deve realisar-se um mez antes de terminada a instrucção de cada contingente, e d'elle são excluidos os mancebos que sejam unico amparo de paes ou irmãos ou da mulher que os creou e educou desde a infancia. E áquelles a quem a sorte designe, é-lhes permittido fazer-se substituir por outros que estejam nas precisas condições.

Admittindo que as estações competentes venham a pedir para os corpos de provincia de 100 a 150 soldados, a cada um dos contingentes, d'este anno, caberão de 50 a 75 por unidade, ou uns 20 homens por batalhão, numero que é de presumir seja coberto pelo voluntariado.

O reino dos correios

Continuam as queixas de toda a gente contra o serviço dos correios.

Roubam-se cartas, viola-se correspondencia, escrevem-se as maiores indecencias á margem dos postaes; desapparecem amostras e encommendas e demora-se todo o serviço por uma forma revoltante.

Nunca na monarchia tivemos serviço mais réles. N'este ponto, continuamos a dizer, temos saudades do serviço postal sob as ordens dos monarchicos, o que é bem triste.

De quem é a culpa d'esse desaforo e d'esse desleixo que ahi vae? E' dos empregados? Castiguem-se os empregados. Ou foi para isto que se lhes augmentaram os ordenados?

Mas não póde ser de todos os empregados. Ha ahi innumeros empregados honestissimos e trabalhadores.

E' dos directores? Ponham fóra os directores. Não é de uns nem de outros? Então de quem é? Averigue-se. Descubram-se os culpados e corte-se o mal pela raiz.

O que não póde continuar é o publico á mercê de um serviço assim, com empregados sem escrupulos e sem as menores noções dos seus deveres e com um serviço caro e mal feito como está.

Com o pretexto em suppostas irregularidades de serviço apuradas por uma syndicancia na monarchia, feita ás ordens de influentes locaes, foram agora affastados de Aveiro alguns empregados. Pois sempre queremos ver se tudo fica no são com essa salvadora medida, a unica grande e salvadora medida que os altos poderes dos correios teem sabido tomar para dar remedio ao que vae pelo paiz inteiro.

Descanso semanal

Recebemos a seguinte carta que publicamos sem comentarios por já ser conhecida a nossa opinião sobre o assumpto:

Snr. Redactor.

Esperando que V. fará publicar no seu conceituado jornal, o defensor intemerato da verdade e da justiça, as linhas abaixo, que representam o grito d'alma d'um empregado revoltado como tantos outros contra o despotismo patronal, de certos patrões, é claro, porquanto ha excepções bastante honrosas, que são infelizmente muito diminutas, antecipadamente me confesso muito grato.

Fallou-se ha mais de um mez, se não me falha a memoria, em fazer cumprir em Aveiro, o regulamento do descanso semanal.

Houve muito barulho por parte dos interessados e não passou d'isso.

Tudo como d'antes...

Parece impossivel que a Associação dos Empregados do Commercio d'Aveiro, não tenha feito valer os seus direitos para defeza dos seus socios.

A Associação tem o direito de reclamar das auctoridades competentes o cumprimento da lei e estas não podem negar-se a pedir providencias superiores para fazer cumprir uma lei, desde que esse pedido lhes seja feito por uma associação legalmente constituida, como é a Associação dos Empregados do Commercio d'Aveiro.

A's auctoridades cumpre terminar a questão com a maior brevidade, para que não possa imputar-se-lhes indifferença que poderá dar logar a complicadas questões, as quaes viriam prejudicar os interessados muito mais do que já têm sido. Apelo para a comprovada seriedade do snr. Presidente da Camara de Aveiro, e para a energia da direcção da Associação dos Empregados do Commercio, para que seja feita justiça ao empregado martyrizado que é ainda e continuará a ser, enquanto a lei não fôr fielmente cumprida, um *escravo do Capital*.

Faça-se justiça, cumpra-se a lei e terminará a questão. E' tempo.

Aveiro, 27—3—912.

Um empregado do Commercio.

Na "Liberdade,,

Estiveram em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, os snrs. Gastão Rodrigues, deputado do Grupo Democratico e Tito de Souza Larcher, redactor do nosso collega *Leiria Illustrada* e um dos nossos primeiros homens de letras.

Agradecemos reconhecidos a sua amavel deferencia.

Desafio de foot-ball

E' no proximo domingo, 31 do corrente, que deve realisar-se no Campo do Cojo d'esta cidade o *match* de *foot-ball* entre um *team* do Gymnasio Club da Figueira da Foz e outro do Club Mario Duarte.

Os jogadores d'aquella cidade devem chegar no comboio da tarde de sabbado, retirando no domingo á noite.

E' mais um elemento de distracção para a cidade. Outras diversões poderiam n'esta occasião levar-se a effeito se o commercio e as associações locaes, a exemplo do que se faz em outras cidades, zelassem melhor o bom nome d'esta terra e inclusivé os seus proprios interesses.

O desafio promette ser renhido. O *team* do Gymnasio Club Figueirense é formado pelos seguintes jogadores:

Goal-keeper, Lourenço; *backs*, A. Salvador e J. Almeida; *half-backs*, A. Neves, A. Costa e Carlos Martins; *forwards*, Luciano Salvador, Manoel Souza, Luiz Mello, Veiga e Abinaudol Nunes.

O *team* do Club Mario Duarte é assim constituido:

Keeper, J. Rodrigues; *backs*, Rogerio Tavares e Raul de Mattos; *half-backs*, A. Rocha, A. Tavares e A. Cunha; *forwards*, Henrique Peres, Carlos Sampaio, José Cardoso, Firmino Picado e A. Campos.

E' provavel que o *team* do Club Mario Duarte vá brevemente a Coimbra e á Figueira da Foz.

Cynematographo

As ultimas sessões de animatographo teem sido immensamente concorridas chegando a haver dificuldade em obter bilhetes de entrada no Theatro Aveirense. A explendida pelicula, *A Martyr*, causou n'esta cidade um verdadeiro successo. A empreza Vieira annunciou já, para breve, mais algumas fitas de sensação.

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

O Batalhão de Voluntarios começou já os seus exercicios de tiro, na carreira da Gafanha. As provas prestadas, no domingo, por um grande numero de alistados, foram excelentes. O Batalhão dirigiu-se para a Gafanha ás 7 horas sob o comando do sr. tenente Ruella e regressou pouco depois das 12.

As novas installações da "Liberdade,,

A *Liberdade* está já installada na sua nova casa. Todas as noites, e até bastante tarde, as suas salas são immensamente concorridas por amigos e correligionarios nossos, que d'aqui fizeram já um ponto de reunião. O snr. Governador Civil teve a amabilidade de nos visitar ha dias, o que bastante nos penhorou.

Logo que chegue o typo que temos encommendado e que segundo informações que recebemos da casa fornecedora, deve estar a chegar, a *Liberdade* começará, como temos annunciado, a publicar-se com 6 paginas, inserindo uma larga informação e artigos doutrinarios d'alguns dos nossos primeiros jornalistas.

A *Liberdade*, que se orgulha de possuir umas installações em nada inferiores ás da maior parte dos jornaes diarios, passará a ser, depois das transformações porque vae passar, um dos melhores semanarios da provincia.

Os seus *placards*, escriptos com clareza e pelo mesmo processo dos do *Seculo* e *Lucta*, teem informado e continuarão a informar de todos os acontecimentos de sensação que se derem no paiz e no estrangeiro.

A *Liberdade*, que assim espera corresponder ao favor com que o publico a tem acolhido, apparecerá pois em breve completamente melhorada no seu aspecto material e com novas e variadas secções, que por certo despertarão ainda um maior interesse pela sua leitura.

Ramal de S. Roque

Conforme affixámos já no nosso *placard*, a construcção do Ramal de S. Roque acha-se demorada por divergencias entre a Companhia dos Caminhos de Ferro e o conselho de Obras Publicas.

VIDA MILITAR

Por ordem da secretaria da guerra foi mandado apresentar no regimento de infantaria 24, onde fica addido fazendo serviço, o alferes de infantaria 20, snr. Augusto Alves de Campos.

—— Pelo commando da 1.ª divisão do exercito (Lisboa), foi determinado que as praças das tropas activas licenceadas e com licença para embarcar como tripulante em navios portuguezes, façam a sua apresentação no corrente anno, no regimento de infantaria 1 (Lisboa).

—— Pela secretaria da guerra foi determinado que os officiaes e praças de pret do serviço da administração militar, façam uso de listas de panno preto nas calças e calções.

—— A fim de ministrar a instrucção de 1.ª classe e da classe especial a alguns recrutas do 1.º batalhão de infantaria n.º 24, seguiram em 25 do corrente de tarde para a carreira de tiro, o sr. tenente Rasoilo e 2.º sargento Accacio T. Lopes.

Pela imprensa

Ao *Radical*, de Oliveira de Azemeis, *Povo da Murtosa* e outros collegas que teem transcripto alguns artigos ou passagens do nosso jornal, os nossos agradecimentos.

— O nosso collega *Povo de Veiros*, passará a denominar-se em breves dias *Futuro de Estarreja* e publicar-se-ha sob a direcção do nosso amigo Francisco d'Almeida d'Eça. Será o orgão do Centro Repulicano Democratico de Estarreja.

FEIRA DE MARÇO

A tradicional *Feira de Março* tem sido este anno immensamente concorrida por forasteiros de todos os pontos do concelho e do districto. Segundo informações que reputamos fidedignas, a grande maioria dos feirantes acha-se satisfeita com o negocio dos ultimos dias. A banda do regimento de infantaria 24 toca no coreto do Rocio, todas as quintas-feiras e domingos.

Noticias varias

As grandes gréves

Continua a gréve do carvão em Inglaterra, causando enormes prejuizos.

Na Allemanha e França estão-se produzindo tambem movimentos identicos entre os mineiros.

Na Allemanha, então não é uma gréve; é uma verdadeira guerra, tendo-se travado verdadeiras batalhas entre os grévistas e a força publica.

Em Westphalia o governo fez empregar as metralhadoras contra os mineiros.

Em Ruhr, Lorena, Saxe e Silesia, a gréve tem tomado um aspecto muito grave.

As companhias dos caminhos de ferro inglezes annunciaram já que vão deixar de transportar materiaes, como ferro, cimento, pedra, areia, etc., e que passarão a supprimir os comboios, por falta de carvão.

A miseria alastra em todo o Reino-Unido pela paralisação de fabricas e industrias.

A febre typhoide em Lisboa

Tem decrescido um pouco a epidemia do tipho que tem grassado na capital, devida á inquinação das aguas.

Nos hospitaes encontram-se perto de 5:000 doentes atacados pelo bacilo de Eberth.

Guerra Italo-Turca

A Turquia não acceitou as condições de paz, impostas pela Italia. Ultimamente teem-se produzido sangrentos combates em redor de Tripoli.

Utilisação dos incultos. Irrigação do Alemtejo

Entrou já em discussão, no Parlamento, o importantissimo projecto de irrigação e cultura do Alemtejo, um dos grandes problemas da economia nacional.

Sempre novidades

Visitámos ha dias o *atelier* de alfaiateria do nosso amigo, snr. João Pinto de Miranda e, na verdade, ficámos surprehendidos pela variedade de sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, que lá estavam expostas n'uma profusão de padrões lindissimos.

Informaram-nos mais que era o mais *chic*, manufacturado nas melhores fabricas de lanificios de Portugal e Inglaterra. Não é isso de admirar, porquanto todos nós conhecemos o gosto apuradissimo com que o snr. João Miranda preside á escolha dos seus fornecimentos em todas as estações. Qualquer dos nossos leitores se póde inteirar do que asseverâmos, dirigindo-se ao seu *atelier* na rua da Costeira, onde a sua thesoura maravilhosa faz prodigios de córte. E ainda aquelle nosso velho amigo não frequentou a casa *Minister's*, de Londres, certamente a primeira Academia de córte do mundo; porque então, caros leitores, elle faria d'um corcovado o mais direito e aprimorado *gentlman*. Comtudo, não obstante só ter frequentado os melhores *ateliers* de Lisboa, ainda até hoje não appareceu ninguem que n'esta nossa boa terra lhe fizesse frente. E' vêr para crêr, como S. Thomé.

POR VAGOS

Mira, 25 de março de 1912.

Sr. director:

A proposito da correspondencia publicada n'esse periodico sobre um aforamento, feito em hasta publica de 31 de dezembro ultimo pela camara de Vagos, rogo a V. que leve ao conhecimento do correspondente e de qualquer outro interessado os seguintes factos, para não estarem a affligir-se mais:

Eu requeri, mais do que uma vez, *sempre sob a condição de ser em hasta publica*, o aforamento referido, pela necessidade de salvar do rapido assoriamento com areia de dunas, o prado que ha tempos comprei ao meu bom amigo sr. Manuel d'Oliveira Ventura.

Offereci realmente uma base grande na primeira proposta, porque a minha intenção era não só o meu proveito pessoal mas egualmente o interesse municipal tanto quanto eu possa.

Tendo, porém, sido completamente inutilisadas duas sementeiras que ali fiz, deu-me a experiencia um conselho de prudencia a cohibir a minha boa vontade.

Na ultima proposta offereci cem mil réis, e só a elevei a cento e vinte e cinco mil réis a pedido da actual commissão municipal de Vagos na occasião em que foi ao local em vistoria.

D'ahi não subi mais, declarando que ficava aberta a hasta publica, onde qualquer outra pessoa poderia concorrer. Esta foi no ultimo dia do anno, dia em que eu tencionava ir jantar com meu pae á Bairrada. Pedi a um amigo no proprio dia de manhã para ir á hasta publica. Foi o que fez o meu bom amigo sr. P. Antonio Alves, facto que é trivialissimo nas arrematações.

Agora se o sr. P. Antonio quizer ficar com o predio para si ou dispôr d'elle para outrem, pela minha parte nenhum embargo opponho á sua incondicional liberdade. Se m'o quizer vender como já ulteriormente combinámos, é por preço concreto, aliás compativel com o encargo do fôro, e se não tiver quem lhe offereça mais; pois não quero que seja prejudicado.

Mas, se nas minhas mãos estiver o obter maior beneficio para o municipio de Vagos, não desejo fugir a isso. E assim se o sr. correspondente quizer offerecer mesmo agora, já depois da arrematação, os 150$000 réis de fôro annual com o encargo do revestimento florestal e demais obrigações da respectiva escriptura, eu empregarei os meus esforços para que lhe seja transferido o praso, esperando que não será isso difficil desde que pague as despezas feitas e o fôro do primeiro anno já pago.

E pela minha parte agradecer-lhe-hei se me abrigar, no desejo que a escriptura marca, o meu predio actual fazendo o dito revestimento.

Espero para esse fim a resposta nos proximos oito dias; pois em tal caso, considerada tal vantagem para a receita municipal, e se não houver quem dê mais, poderá o sr. P. Antonio, querendo concordar, como espero, sem prejuizo para elle proprio, fazer a escriptura a quem melhor bem poder prestar ao municipio, em vez de a fazer a mim, que por tal motivo de boa vontade o desligarei pela minha parte de qualquer compromisso já tomado.

E a V., cidadão director d'este periodico, tributo o meu agradecimento pela publicação d'estas linhas.

Att.º ved.ºr etc.

Horacio Poiares.

Agradecimento

Os abaixo assignados, em extremo reconhecidos ao illustre clinico e especialista ophtalmologista, ex.mo dr. Abilio Justiça, com consultorio em Coimbra, pelos cuidados verdadeiramente penhorantes e que muito honram os seus creditos de homem de sciencia, com que tratou nosso filho Francisco Ravara Ventura, do desastre que, podendo ter consequencias mais graves, no entanto o deixou para sempre privado da visão do olho direito, veem, por este meio, testemunhar ao distinctissimo especialista, a sua gratidão.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo restabelecimento do mesmo seu infortunado filho as attenções e palavras de conforto que para comnosco tiveram nos momentos de verdadeira angustia que atravessámos, attenções e palavras que se gravaram nos nossos corações de paes tão indelevelmente, quanto é certo que, parecendo-nos dever do ex.mo capitão Martins, pae do causador do desastre, senão o primeiro, pelo menos dos primeiros a incutir-lhe animo pela infelicidade que feriu o nosso filho, nunca de s. ex.ª recebemos uma palavra de pezar, ainda que banal, pela desastrosa occorrencia dada entre um de seus filhos e o nosso.

Aveiro, 5 de março de 1911.

Maria das Dôres Rosa Ventura
Francisco Ventura.

Pelo districto

Ois da Ribeira, 12.

(Retardada)

Na minha ultima correspondencia não fiz os cumprimentos da praxe ao corpo redactorial da *Liberdade*, o que agora faço especializando o seu director snr. Alberto Souto, e o seu redactor snr. Ruy da Cunha e Costa. E' para estes dois jovens e denodados defensores da Republica que vae toda a minha admiração, dezejando com o maior empenho que estes dois cidadãos com a sua palavra facil, eloquente e arrebatadora, venham nos dias primaveris de Abril, quando toda a natureza traduz poezia e alegria, espalhar n'esta pequena terra provinciana as suas sãs doutrinas que só verdades traduzem.

E' uma ideia que de ha muito se arreigou no espirito dos republicanos de Ois.

E por assim o dezejarmos, vamos preparando as figuras, porque a occasião torna-se opportuna muito breve e, attendendo a isso, espero que estes dois cidadãos façam a vontade aos seus correligionarios d'aqui que são já em grande numero.

Os republicanos d'aqui vão defrontando sem receio de maior os inimigos que teem portas a dentro, que hostilizam a Republica e os seus defensores, calumniando sem cessar todos os nossos correligionarios.

E quem são os culpados de tudo isto? São certos homens que attendendo ao cultivo da sua intelligencia, deviam abandonar o seu egoismo e deixar de acceitar na sua sociedade, já bastante adulterada, certos rafeiros sem caracter e sem vergonha, dando-lhes importancia que não merecem, acariciando-os com o fito unico de ouvirem d'esses hipocritas de profissão bajulações e vomitos odientes, que só aspiram a ridicularisar os republicanos verdadeiros e sinceros.

Sim, porque elles tambem se dizem republicanos de ha muito, e não só aqui como até no estrangeiro... São republicanos que espalham manifestos cultuaes e excommunhões para envolverem os habitantes da freguezia em desordem...

E' para isto que trabalhaes?

Muito me admira que nem os cabellos brancos, nem as peripecias que aqui se teem dado façam ter juizo a quem tanto aspira a mandar.

Haja juizo, e para exemplo lembrem-se da scena que no p. p. domingo aqui se passou, que teria dado logar a graves desordens se não fôra a muita prodencia de alguem.

Esteve entre nós vindo pessoalmente informar-nos (os republicanos) dos ultimos acontecimentos politicos, o nosso velho amigo, snr. dr. Eugenio Ribeiro, zeloso administrador do nosso concelho.

A cultual d'esta freguezia já está approvada pelo governo. Como se vê é a primeira do nosso districto. E' para provar aos snrs. evolucionistas que os republicanos d'Ois não progridem como elles, á laia de caranguejo...

Braz.

Ois da Ribeira, 18.

(Retardada)

Até que emfim assestou baterias de grande alcance contra *nós* o Quim, esse esbelto rapaz conquistador sem rival, do sexo bello cá da terra.

O Quim é um rapaz esperto mas... está falho das ideias e bem o provam as suas conversas e os seus escriptos; e então é d'uma ingenuidade singular: inventa, calumnia pessoas de bem sem a menor repugnancia pelo que diz e pelo que faz.

Não se apagou ainda da minha memoria a calumnia que elle inventou ao snr. Albano Joaquim d'Almeida, dizendo publicamente que este snr. pedira ao snr. administrador do concelho para *fazer* com que elle, Quim, fosse assentar praça...

Mais ainda: alcunhava este snr. de Albanito e dizia que os republicanos d'aqui lhe tinham muita raiva; isto é uma mentira repugnante; os republicanos d'esta terra lamentam profundamente a fraqueza de cerebro do infeliz Quim. E se não fôra isto já o (celebre) Quim a esta horas teria de menos uma orelha, visto dizer coisas do novo regimen que não se devem tolerar a pessoas que têm todas as faculdades. E' esta a razão porque se tem tolerado o que elle tem feito.

Já ahi está outra correspondencia atrazada e por isso não me posso alongar mais, mas em tempo opportuno hei-de tornar publica a historia d'estes *evolucionistas*, inimigos figadaes da republica. Creiam esses figurões de testa de ferro, que lhes hei-de fazer a biographia politica se o seu idolo *Paiva I* me não mandar guilhotinar e aos meus companheiros, quando ao som dos clarins da revolução, entrar em Ois, triumphante, espalhando prodigamente «bentinhos» aos meninos que tanto por elle se têm sacrificado...

Braz.

S. João de Loure, 24.

Foram hontem muito apreciados os vestigios de um grande abalo de terra produzido em frente á ponte de S. João, em terrenos de Manuel Dias Sequeiro, Joaquim Dias de Mello e outros.

O phenomeno, que pouco presentido foi na freguezia, produziu na terra uma enorme brecha, deixando passar atravez do pedreiro uma vara a profundidade de grande extensão.

Annuncios

DIVORCIO

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, correu seus devidos e legaes termos uma acção especial de divorcio, em que foi auctora Helena Gonçalves Capitôa, proprietaria, residente em Aveiro, e réu seu marido Laureano Ramires Fernandes, ausente em parte incerta.

E, n'esta acção, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges, com o fundamento nos numeros 5 e 6 do art. 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910, por sentença de 5 de março corrente, que foi devidamente publicada e intimada e transitou em julgado, o que se annuncia para os effeitos legaes, nos termos do art. 19.º do citado decreto.

Aveiro, 19 de março de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

POR deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, no inventario orphanologico a que n'este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio se procede por fallecimento de Jeronymo Duarte, casado, que foi morador no logar de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Thereza de Jesus, viuva do fallecido, residente no mesmo logar, vae á praça no dia 14 de abril proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vae á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças e servidões, situada no local denominado o Arieiro, limite do referido logar de São Bernardo, no valor de 200$000 réis.

Este predio acha-se descripto na conservatoria d'esta comarca com o numero 16:886 a folhas 93 verso, do Livro B quarenta e sete, e vae á praça com a condição de toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serem por conta do arrematante.

Pelo prezente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de março de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão,

O Escrivão do 4.º Officio,
João Luiz Flamengo.

PROFESSOR DE FRANCEZ

Ensina em sua casa e na dos alumnos.

N'esta redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Numeração de predios

Luís de Brito Guimarães, presidente da Camara Municipal de Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento de deliberação tomada pela Camara da minha presidencia, que é posta em vigor, para ter imediata execução, a seguinte postutura sobre numeração dos predios da cidade:

POSTURA

Artigo 1.º—Os proprietarios de casas dentro dos limites da cidade e confinando com a via publica são obrigados a mandar numerar as mesmas, para o que dévem solicitar da câmara a indicação do respectivo numero sob pena de 1$000 reis de multa.

Artigo 2.º—A numeração será renovada sempre que estiver ilegal sob pena de 1$000 reis de multa.

§ unico.—Para a renovação de numeros, não se torna necessario requerimento.

Artigo 3.º—As casas actualmente numeradas, terão de regularisar a actual numeração, pelas indicações do presente regulamento, sob pena de 500 reis de multa.

Artigo 4.º—Esta postura entra imediatamente em vigor, e passados tres mezes da data da sua publicação, a câmara mandará fazer a numeração de todos os predios que a não tenham, incorrendo os seus proprietarios na multa de 10$000 reis por cada predio.

Regulamento

Artigo 1.º—A numeração tomará origem no braço da ria que atravessa a cidade, na direcção *Poente-Nascente*, e a divide em duas partes, uma ao Norte, outra ao Sul.

Artigo 2.º—Na parte *Norte* (freguezia da Vera-Cruz) a numeração das casas, em ruas perpendiculares ou obliquas á ria, deverá fazer-se do *Sul* para o *Norte;* e nas ruas paralelas, de *Poente* para *Nascente*.

Artigo 3.º—Na parte *Sul* (freguezia da Gloria), a numeração será feita no sentido inverso ao indicado no artigo antecedente.

Artigo 4.º—A numeração de casas em ruas, travessas, ou vielas, far-se-ha por numeros impares; os primeiros á esquerda da origem e os segundos á direita; e nos largos, praças ou caes a numeração será seguida e iniciáda como nas ruas paralélas á ria.

Artigo 5.º—A cada casa corresponde um numero, que deverá ser colocado sobre a porta principal, colocando-se sobre outras portas, se as houver, o mesmo numero seguido das letras alfabéticas, a começar na primeira até á que fôr necessária.

§ unico.—Os edificios públicos pertencentes ao Estado não receberão numero.

Artigo 6.º—As casas que tivérem frentes para duas ou mais vias públicas, receberão o numero por todas essas ruas.

Artigo 7.º—Aos terrenos que façam face com a via pública, onde não haja edificações, corresponderá um numero por cada sete metros.

Artigo 8.º—A numeração de predios, que estejam separados da via publica por onde tenham serventia, por muro ou gradeamento, deve fazer-se segundo as disposições dos artigos 5.º, 6.º e 7.º

Artigo 9.º—O numero póde ser de qualquer material duravel, comquanto os numeros se destaquem com nitidez.

§ unico.—Os algarismos não devem ter menos de 0,m10 de altura.

Artigo 10.º—Para facilidade na execução e bôa interpretação dêste regulamento, o chefe dos trabalhos municipais dará aos municipes esclarecimentos verbais e indispensaveis.

Aveiro e Secretaría municipal, aos 14 de março de 1912.

O Presidente da Câmara,

Luís de Brito Guimarães.

EDITAL

Luís de Brito Guimarães, presidente da Comissão Municipal Administrativa do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, por deliberação tomada pela câmara da minha presidencia em sua sessão de 7 do corrente e de harmonia com a autorisação que para isso lhe foi dada pela estação tutelar competente, serão postos em arrematação, que se verificará no dificio dos Paços do concelho, e pelas 11 horas da manhã do dia 11 de abril proximo, os terrenos de São Jacinto compreendidos na área solicitada por José da Silva, e cuja planta se encontra arquivada na secretaría municipal.

A câmara reserva-se o direito de os arrematar em parcélas ou em globo, conforme veja que lhe é mais util, ou mesmo de os retirar da praça caso o preço lhe não convenha.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos e do costume.

Aveiro e secretaría municipal, 20 de março de 1912.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Luís de Brito Guimarães.

Urnas funerarias

DEPOSITO de urnas funerarias, dos mais modernos gostos, de differentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, d'uma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende
Praça de Pardelhas
ESTARREJA

A Colossal
DE
Mamodeiro
—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia
Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.
Agueda

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.
Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.
Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'ORBAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.
Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria, papelaria, e officina de encadernação.
Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.
Objectos para escriptorio, desenho e pintura.
Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Livros em branco para escripturação commercial.
Artigos para brindes.
Chá em pacotes.
Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.
Fornecimentos para escolas.
Sempre novidades em bilhetes postaes illudos e com vistas d'Aveiro.
Cervejas e gazozas.
Cordas para instrumentos.
Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.
Sabonetes nacionaes e estrangeiros.
Pós e pasta para dentes.
Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita—AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
= DE =
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

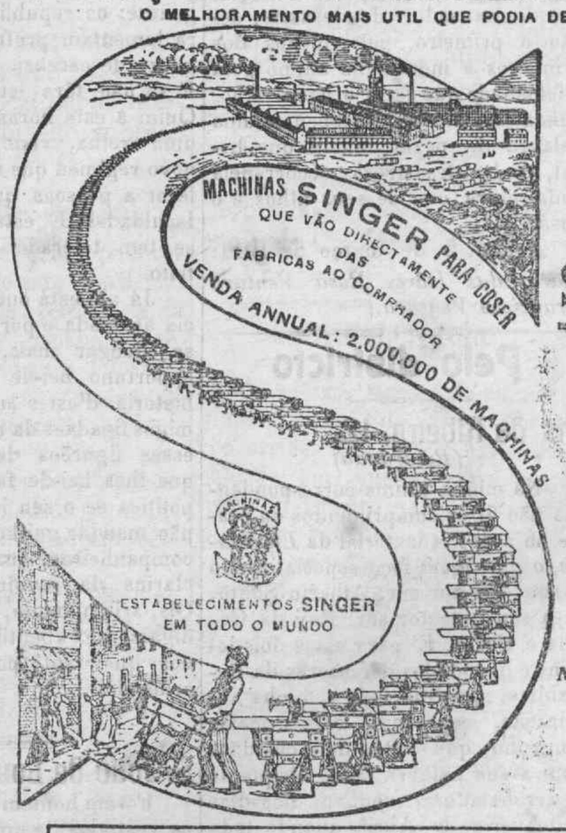
Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.